

FHC

Presidente rejeita as críticas de ACM

Em resposta aos ataques do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, durante encontro com dirigentes das centrais sindicais, que não tem medo de críticas.

"Tive a confiança do povo não foi para ceder ao primeiro bufo ou ao primeiro arreganho que diz 'ah, tá errado' Não, não, não...", enfatizou, sem mencionar ACM.

Antonio Carlos chamara de "hipócrito" a decisão presidencial de substituir por leilões as concessões de rádio e televisão. Quando o presidente anunciou o veto ao mínimo de R\$ 100, ACM qualificou o salário de "aviltante" e avisou que, no Senado, votaria pela derrubada do veto.

"Temos de parar de jogar para a plateia, já vimos muitos impostores se arrebentarem", advertiu ontem

Fernando Henrique.

Bornhausen — As críticas de ACM foram discutidas ontem pelo presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e o ministro das Comunicações, Sérgio Motta.

Bornhausen está convencido de que as críticas de ACM não são compartilhadas pelo partido nem vão afetar a aprovação das reformas constitucionais. Os dois negociaram uma trégua. A primeira regra: de ACM e do PFL não faltará respaldo às propostas

de reforma.

"É isso que interessa ao presidente", contou um ministro do PFL, assegurando que as críticas de ACM não refletem as opiniões das bancadas do partido no Congresso.

A conversa de Bornhausen com o governo já teve resultados práticos. Motta, apontado por ACM, em entrevista à *Folha de São Paulo*, como "o ministro que mais causa problemas ao presidente, foi conciliador.

"Eu só tenho a aprender com Antonio Carlos", afirmou. Motta é o mais empenhado em acabar com as desavenças. Além do encontro com Bornhausen, almoçou ontem com o presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães, filho do senador.

Serra — O ministro do Planejamento, José Serra, acusado de "monopolista", também deu uma resposta branda. "Limite-me a trabalhar

para servir ao meu País", disse.

O ministro-chefe do gabinete Civil, Clóvis Carvalho — um perfeito auxiliar do regime militar, segundo ACM — deixou a provocação sem resposta.

No PSDB, a proposta também foi de paz. "Vamos deixar o ACM falar sozinho, deixar sem resposta suas provocações, isolado", disse o deputado Adroaldo Streck (PSDB-RS).